



ORIGINAL ARTICLE

SEXUAL DOUBLE STANDARD AND AFFECTIVE-SEXUAL BEHAVIORS IN ADOLESCENCE

DUPLO PADRÃO SEXUAL E COMPORTAMENTOS AFETIVO-SEXUAIS NA ADOLESCÊNCIA
DOBLE MORAL SEXUAL Y CONDUCTAS AFETIVO-SEXUALES EN LA ADOLESCENCIA*Maria Otília Brites Zangão¹, Maria Margarida Sim Sim²*

ABSTRACT

Objective: to identify the perception of young people in relation to the Sexual Double Standard in the context of emotional-sexual experiences. **Method:** this is about a descriptive study from quantitative approach. Data were collected in a Secondary School in the Alentejo region in 2007, authorization was requested by the Executive Council, mindful of the ethical component of data collection with humans. The study population was the student of the school has been chosen by a random sample of 288 students. The data were collected through self-completion questionnaire, being treated with SPSS version 18.0. **Results:** boys are more conservative than girls, and according to the data, older people are more conservative, as well as those who have more experiences of intercourse. The study results portray how teenagers live their sexuality, girls who "promise but does not" and the boys with his way of showing their excessive sexuality. However we found that overall the sample is more liberal than traditionalist. **Conclusion:** the boys differ significantly from that for girls, the differences between attitudes and sexual behaviors according to gender support the permanence of the sexual double standard. **Descriptors:** gender identity; sexual double standard; sexuality; adolescent; sexual behavior.

RESUMO

Objetivo: identificar a percepção dos jovens em relação ao Duplo Padrão Sexual no contexto das vivências afetivo-sexuais. **Método:** estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram colhidos numa Escola Secundária da região Alentejo/Portugal em 2007, foi solicitada autorização ao Conselho Executivo, tendo presente a componente ética de recolha de dados com seres humanos. A população em estudo foi a dos alunos da instituição escolar tendo-se optado por uma amostra acidental de 288 alunos. Recolheram-se os dados através de questionário de auto-preenchimento, sendo tratados no programa SPSS versão 18.0. **Resultados:** os rapazes são mais conservadores do que as moças e de acordo com os dados, os mais velhos são mais conservadores, assim como aqueles que têm mais experiências de coito. Os resultados do estudo retratam a forma como os adolescentes vivem a sua sexualidade, as moças que "promete mas não dá" e os rapazes com a sua forma excessiva de demonstrar a sua sexualidade. No entanto verificámos que no geral a amostra é mais liberal do que tradicionalista. **Conclusão:** os rapazes diferem significativamente das moças pelo que, as diferenças entre as atitudes e os comportamentos sexuais segundo o gênero apoiam a permanência do duplo padrão sexual. **Descritores:** identidade de gênero; duplo padrão sexual; sexualidade; adolescente; comportamento sexual.

RESUMEN

Objetivo: identificar la percepción de los jóvenes en relación con la doble moral sexual en el contexto de las experiencias afectivo-sexual. **Método:** estudio descriptivo con enfoque cuantitativo. Los datos fueron recolectados en una escuela secundaria en la región de Alentejo en 2007, la autorización fue solicitada por el Consejo Ejecutivo, teniendo en cuenta el componente ético de la recopilación de datos con los seres humanos. La población de estudio fue el estudiante de la escuela ha sido elegida por una muestra aleatoria de 288 estudiantes. Los datos fueron recolectados a través de cuestionario de auto-realización, siendo tratado con el programa SPSS versión 18.0. **Resultados:** los niños son más conservadoras que las niñas, y de acuerdo a los datos, las personas mayores son más conservadores, así como aquellos que tienen más experiencias de las relaciones sexuales. Los resultados del estudio describen cómo los adolescentes viven su sexualidad, las niñas que "promete, pero no" y los chicos con su manera de mostrar su sexualidad excesiva. Sin embargo, encontramos que, en general la muestra es más liberal que tradicionalista. **Conclusión:** los niños difieren significativamente de las niñas, las diferencias entre las actitudes y los comportamientos sexuales de acuerdo a apoyar la incorporación de la permanencia de la doble moral sexual. **Descriptor:** identidad de género; doble estándar sexual; sexualidad; adolescente; conducta sexual.

¹Enfermeira, Especialista em Saúde Materna e Obstétrica, Mestre em Ecologia Humana. Doutoranda do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa. Professora Assistente da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus de Évora/Universidade de Évora. Évora, Portugal (PT). E-mail: otiliaz@uevora.pt; ²Enfermeira, PhD em Sexualidade e Relações Interpessoais pela Universidade Salamanca. Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus de Évora/Universidade de Évora. Évora, Portugal (PT). E-mail: msimsim@uevora.pt

INTRODUÇÃO

A sexualidade adulta prepara-se nas experiências adolescentes, onde se descobrem oportunidades e comportamentos, reflexo do desenvolvimento bio-psico-social. Na adolescência, período entre os 10-19 anos ¹, as experiências de romance e sexo, sofrem influências do envolvente social, que normalizam os comportamentos nos encontros, os papéis de gênero, contribuindo para a modificação de práticas românticas ao longo dos tempos.²⁻⁴

Além do ambiente sociocultural amplo, os adolescentes inserem-se em normativas mais restritas, o grupo de pares. Localizados na escola, bairro, associação desportiva ou de lazer, estimulam à exibição de competências concordantes com os seus valores, que pelo inerente desenvolvimento dos elementos, se move em dinâmicas próprias.

Embora as instituições escolares se preocupem com práticas pedagógicas transversais de educação sexual ⁵, o curriculum oculto intrínseco ao grupo de pertença, transmite as orientações, oferece os meios para os contactos, controla os relacionamentos, de acordo com as crenças dominantes.⁶

Além do grupo de pertença, normalizador dos relacionamentos afetivo-sexuais adolescentes, existe um *background* anterior referido ao sexo social, isto é, ao fato de se ter nascido masculino ou feminino. O enquadramento dos rapazes e moças nas experiências de amor e sexo tem particularidades explicadas pelo processo de socialização de gênero desde a infância. Enquanto nas moças o lúdico reproduz o doméstico, o privado, encorajando assim para a proximidade interpessoal, nos rapazes, a estimulação é orientada para o sentido do físico, do exterior, fomentando-se a independência e exibição de domínio.⁷⁻⁸ Os rapazes e moças iniciam-se nas experiências erótico-amorosas com perspectivas diferentes, na forma como desenham a sua imagem, na visão do desempenho do sexo oposto, quanto aos comportamentos e atitudes de intimidade. Leaper e Andersom ⁹ verificam que até em postura de interacção simples, os rapazes esperam encontrar nas suas parceiras ouvintes atentas, mas não retribuem na mesma forma.

Apesar da evolução para a igualdade-equidade entre os sexos, nas representações da sexualidade, o progresso não é notório. O sexo feminino é bombardeado com referências a submissão e subserviência, internalizando papéis de fraca autonomia sexual, enquanto nos homens não se reconhece esta associação

implícita.¹⁰ Nos relacionamentos de intimidade, as moças reconhecem no campo da sexualidade, o domínio masculino, tanto em encontros casuais como em relacionamentos de compromisso, fato mais marcado em estratos sociais desfavorecidos.¹¹

A valorização da experiência sexual é diferente. O número de parceiros sexuais está positivamente associada a maior aceitação e competência nos rapazes, verificando-se o contrário nas moças, estando dependentes do sexo, as normas de comportamentos sexuais na subcultura adolescente.¹² Tal é concordante com o conceito de Duplo Padrão Sexual, que determina, nos relacionamentos pré-maritais, a aceitação das relações sexuais como comportamento adequado para os homens e indesejado para as mulheres.¹³⁻⁴ No caso das mulheres, a evolução gerou um condicional Duplo Padrão Sexual, aligeirando-se a interdição de coito se há um sério compromisso de amor.¹⁵ Nos adolescentes Reiss¹⁶, encontra códigos de permissividade coital nos rapazes e de abstinência, com permissão máxima de petting-com-afeto, nas moças.

Apesar do histórico infantil imprimir noções vincadas de gênero e a sociedade privilegiar essencialmente papéis tradicionais, na adolescência, o progredir do desenvolvimento, leva à renegociação da masculinidade/feminilidade, na medida da descoberta da identidade romântica.¹⁷ Tal, aliado ao inerente inovar criativo de cada geração, pode, na dinâmica desenvolvimental, levar os adolescentes a identificar compatibilidades/incompatibilidades entre papéis e convicções de gênero, com maior ou menor adesão aos modelos tradicionais/liberais do exercício da sexualidade.

Sendo o ano 2007 o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos - Para uma Sociedade Justa, inscreve-se o combate à discriminação, que assegura a aplicação do enquadramento legislativo comunitário europeu. Põem-se em evidência princípios essenciais e angaria-se o apoio activo do público à legislação em matéria de não-discriminação e de igualdade.¹⁸ Neste propósito do combate a atitudes e comportamentos discriminatórios, considerou-se oportuno realizar um estudo com adolescentes para tentar perceber qual a visão sobre os papeis sexuais de gênero. Surge então como pergunta de partida, “Que percepção tem os adolescentes sobre o duplo padrão sexual e como se relaciona com os fatores sexo, idade e experiência sexual?”.

OBJETIVOS

• Descrever a percepção dos adolescentes relativamente ao duplo padrão sexual e identificar relações com comportamentos afetivo-sexuais no contexto da saúde sexual e reprodutiva.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A população do estudo refere-se aos alunos de uma Escola Secundária do concelho de Évora/Portugal. Teve autorização do Conselho Executivo, atendendo ao aspecto ético da pesquisa de dados com seres humanos.¹⁹ A amostra, acidental, foi de 288 alunos.

Todos concordaram em participar na pesquisa após esclarecimento sobre o tema, objetivo e garantia de anonimato, sigilo e privacidade. Como critérios de inclusão optou-se por: alunos matriculados na escola, faixa etária 14 - 19 anos, presença no episódio único da colheita de dados e aceitação voluntária em participar. Como critério de exclusão elegeu-se o não preenchimento integral do instrumento de colheita de dados.

Obteve-se autorização das organizações envolvidas e dos pesquisados ou responsáveis nos casos dos menores de 18 anos, conforme a Declaração de *Helsinki* de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.¹⁹

Os dados foram coletados através de questionário, constituído por três secções. Recolheram-se dados sócio-demográficos, características do romance, práticas de coito e uso de preservativo, terminando-se com uma escala que avalia a aceitação do Duplo Padrão Sexual, traduzindo para português a versão espanhola²⁰, por acessibilidade do idioma.

Observou-se que o duplo padrão sexual é um constructo unidimensional, formado por dez variáveis manifestas, numa escala do tipo Likert de cinco pontos, que varia entre 1 (concordo totalmente) a 5 (discordo totalmente).

Relativamente à consistência interna observou-se, na amostra total o valor de $\alpha=0,848$, nos rapazes $\alpha=0,834$ e nas moças $\alpha=0,808$. Os questionários foram aplicados durante os períodos de intervalos das atividades letivas, em 2 de Maio de 2007; cada questionário demorou em média cerca de 10 minutos a preencher.

Submeteram-se os dados ao tratamento através do programa SPSS versão 18.0; codificaram-se e apresentaram-se em gráficos. Para tratamento dos dados utilizou-

se a estatística descritiva (média, moda e desvio padrão) e inferencial (análise de variância).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra, com representação de 50,3% do sexo masculino, incluía adolescentes entre os 14 e 19 anos, com média de 16,5 anos ($dp=1,3$), mostrando os rapazes uma média de idades ($M=16,7$; $dp=1,4$) significativamente mais elevada ($p=0,000$) que as moças ($M=16,2$; $dp=1,2$). Relativamente à escolaridade, a maior representação encontra-se no 10º ano (39,4%), seguindo-se o 12º ano (26,4%), o 11º ano (24,5%) e o 9º ano (9,7%).

Na caracterização das experiências amorosas, a maioria (52,1%) nega ter namorado(a), 41,6% reconhece-o(a) e 6,3% não assumiu, não existindo relação estatisticamente significativa com o sexo ($p=0,050$).

A duração média do namoro é de 13 meses, com amplitude entre um dia e oito anos, não se observando diferenças significativas de acordo com o sexo ($p=0,784$). Nos 52 rapazes que afirmam ter namorada, embora em média sejam mais velhos ($M=17,1$ anos; $dp=1,4$) que as parceiras ($M=16,9$; $dp=2,7$) a diferença entre as suas idades não é significativa ($p=0,707$). Contudo nas 64 moças na mesma situação, a média de idades dos seus parceiros ($M=1,4$ anos; $d.p.=2,8$) é significativamente mais elevada ($p=0,000$) que a média das suas idades actuais ($M=16,7$; $dp=1,1$).

Considerando as respostas até dois dígitos, os sujeitos apresentam em média na sua vivência romântica 3,2 namorados ($dp=4,1$) e moda de 2. Contudo os rapazes referem em média mais namoradas ($M=4,2$; $dp=5,5$) que as moças ($M=2,3$; $dp=1,7$) com diferenças significativas ($p=0,001$).

Relativamente a abstinência *versus* prática coital com namorado(a), constata-se no Teste Exato de Fisher, que nos 260 sujeitos que responderam à questão, não se encontra relação estatisticamente significativa com o sexo ($p=0,215$).

Nos 137 sujeitos que reconhecem ter tido parceiros coitais, a maior representação é de um parceiro (52,6%); segue-se 19% com dois parceiros, com 4 ou mais parceiros 15,2% e com três parceiros 13,1%. A média é de 2,5 parceiros ($dp=3,3$).

No mês anterior à recolha dos dados, a maioria usou sempre preservativo (66,4%). No mesmo espaço de tempo o método foi usado algumas vezes por 20,8% e 12,8% nunca usaram. Não se observa relação

estatisticamente significativa com o sexo ($p=0,377$).

Através de Anova One-way, observou-se que existem diferenças significativas no uso de preservativo de acordo com o número de

parceiros ($p=0,017$), em particular entre as categorias “sempre” e “algumas vezes” ($p=0,015$); tendem os sujeitos com mais parceiros a menor consistência na protecção, conforme ilustra a Figura 1.



Figura 1. Uso de preservativo de acordo com o número de parceiros sexuais. Alentejo/Portugal, 2007.

Os sujeitos revelam-se no seu global pouco tradicionalistas, exibindo o Duplo Padrão Sexual a média de 38,8 ($dp= 7,5$). Para analisar o efeito conjunto do sexo, grupos de idade e experiência de coito na percepção dos sujeitos relativamente ao Duplo Padrão Sexual, realizou-se um teste Anova a três fatores, não existindo interacção significativa ($F_{(251)}=0,415$; $p=0,661$). Observou-se efeito simples do sexo, mostrando-se os rapazes mais conservadores ($M=34,65$; e $p.=0,729$) que as moças ($M=41,74$; e $p.=0,891$), com diferenças significativas ($F_{(240)}=37,91$; $p=0,000$).

Relativamente à idade, embora os mais novos sejam mais liberais, as diferenças entre grupos etários não são significativas ($p=0,189$). Quanto ao cruzamento entre o sexo e os grupos de idade, apesar de não existir interacção entre os fatores, as atitudes face ao Duplo Padrão Sexual dos rapazes e moças apresentam tendências diferentes; enquanto estas aparentam estabilidade, nos rapazes, as diferenças são mais marcadas, exibindo os mais novos maior tradicionalismo (Figura 2).

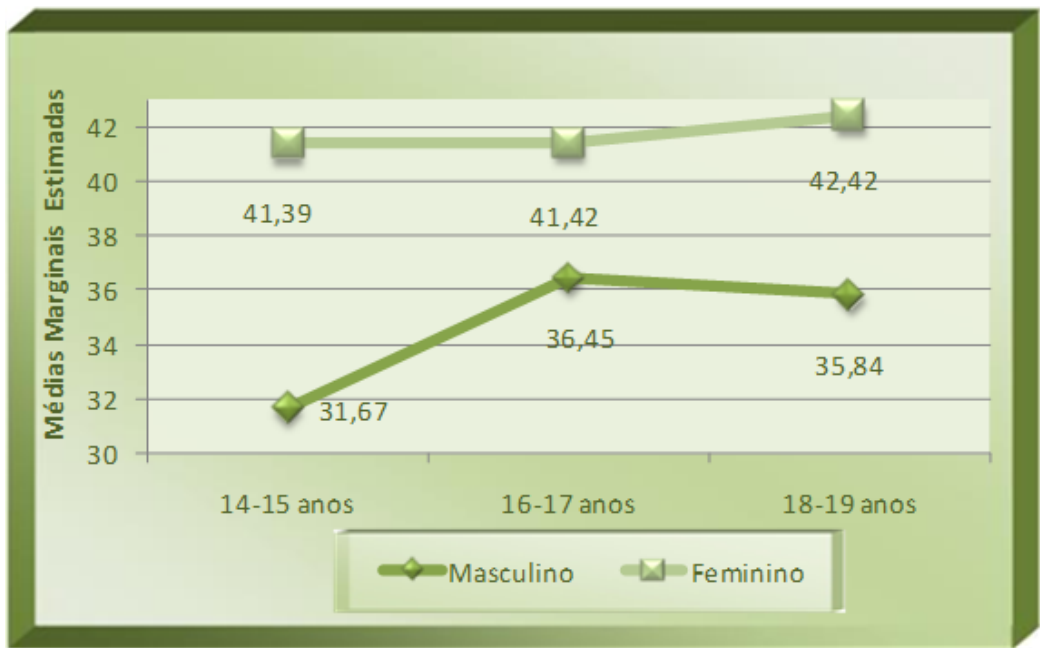


Figura 2. Atitudes face ao duplo padrão de acordo com o grupo etário e sexo. Alentejo/Portugal, 2007.

O fator experiência de coito também mostra efeito simples, apresentando-se os sujeitos inexperientes significativamente mais liberais ($p=0,046$). Quando se introduz

simultaneamente as práticas de coito e o sexo, sem interacção entre fatores, é curioso notar que, enquanto as moças, com ou sem experiências de coito, mantém médias no

Zangão MOB, Sim-SIM MM.

Sexual double standard and affective-sexual behaviors...

Duplo Padrão Sexual próximas, nos rapazes, aqueles sem experiências coital são menos

tradicionalistas, aproximando o entendimento ao dos sujeitos do sexo oposto (Figura 3).

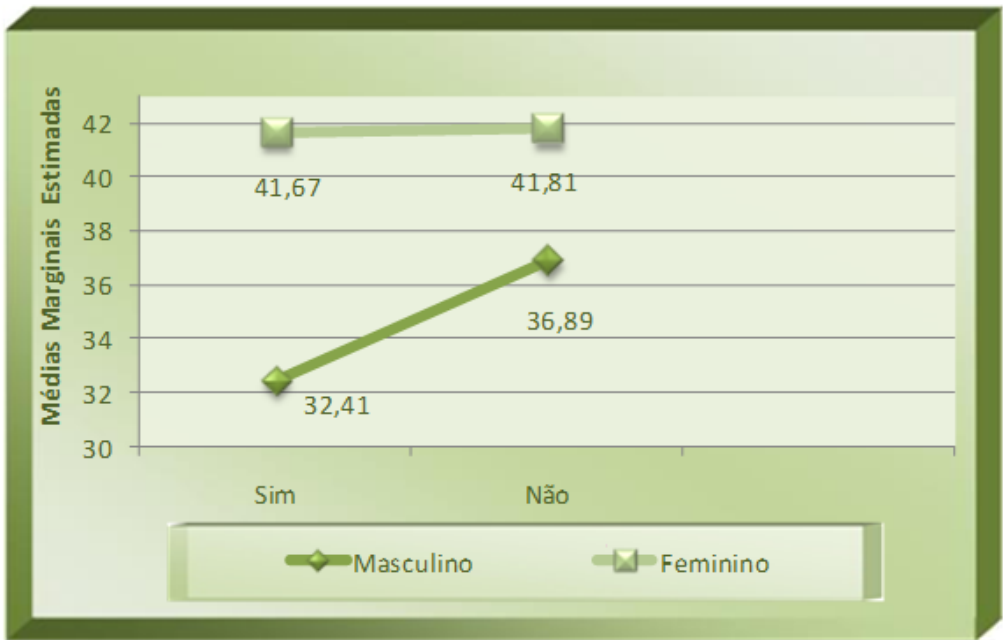


Figura 3. Médias do duplo padrão sexual de acordo com as experiências de coito com namorado/a. Alentejo/Portugal, 2007.

Os resultados relativamente ao sexo, corroboram autores que encontram atitudes mais liberais nas moças.²⁰⁻¹ Residirá nos rapazes, a defesa e afirmação da masculinidade tradicional, que requer a iniciativa, o poder de decisão, sobre actos íntimos das decisões de um par. Nas moças, será correto, passar a mensagem de liberalização dos costumes, que é consequente com modelos positivos de auto-construção da sexualidade. Seria penoso, na construção identitária de género, reconhecerem-se em subalternidade ao sexo oposto; a auto-imagem sexual ficaria prejudicada, se admitissem menor decisão em temáticas da sexualidade. Contudo, se para os rapazes é linear a relação entre os modelos dominantes e a construção da auto-imagem de masculinidade, nas moças há que contar com o eventual conflito entre os modelos positivos de construção da sexualidade e o envolvente.

Afirmando uma postura liberal, abrem as moças oportunidades de apresentar a sua sexualidade, anunciando ao sexo oposto possibilidades de interação, podendo o tradicionalismo ser-lhes desvantajoso, pois impossibilita a aproximação. Mas repare-se que no estudo atual, este maior liberalismo não é condicente com a sua experiência amorosa, uma vez que apresentam menor número de namorados. Os resultados espelham tanto a forma velada da sexualidade feminina, que “promete, mas não dá”, como a exuberante forma masculina. Esta imagem de género perpassa no envolvente, particularmente nas médias, pois embora a mulher seja apresentada, em maior exibição das suas potencialidades sexuais, remete-se para ela, características de depositária. A

maior liberdade sexual das moças, tem consequências negativas para os rapazes²². Se delegarem nelas, a iniciativa dos assuntos sexuais, os rapazes definem-se pouco proativos e não cumprem imagens de masculinidade. Assim será conveniente, para evitar consequências contraproducentes para ambos os papéis de género, que os rapazes sejam os desencadeantes da interação afetivo-sexual e que as moças emitam sinais de disponibilidade sexual, mas de forma astuciosa, mantendo o interesse do sexo oposto, mas não promovendo os comportamentos deliberadamente.

Os resultados relativamente ao Duplo Padrão Sexual nos diferentes grupos etários, mais evidentes nos rapazes, mostram a dinâmica da construção da identidade sócio-sexual. Concorrem para Giddens, quando afirma que apesar de não se poderem ignorar as influências sociais, “as pessoas são agentes ativos que criam e modificam papéis para elas mesmas”²³ De fato, o desenvolvimento adolescente, conjuga as alterações bio-psico-sociais, com as expectativas de certa coerência entre auto-conceito e a compatível masculinidade-feminilidade.²⁴

Na amostra, evidencia-se a tendência para um Duplo Padrão Sexual menos vincado com o evoluir na idade, não confirmando outro estudo semelhante¹⁶. É de supor, que na medida da reorganização e auto-negociação da sexualidade entre a infância e a adolescência, os indivíduos passam de um reconhecimento anatomo-fisiológico, evidente e concreto, relativo ao sexo próprio e dos outros, para a interpretação de papéis visíveis nos agentes sociais e consequente criação de esquemas do que é adequado ao género.

Nas moças, a postura atitudinal revela, ao longo dos grupos de idade, não só um entendimento que tende a igualitário para ambos os sexos, também comprovado noutro estudo²⁵, mas maior constância ao longo das idades. De fato, a normativa social estabelece para a sexualidade, passividade para as mulheres; os seus papéis são aprendidos precocemente, possuindo feição concordata para as decisões partilhadas.

Para os rapazes na afirmação iniciática da sexualidade, a construção dos papéis sexuais é talvez mais penosa. Tal é consonante com a biologia de afirmação física, que reconhecem na altura, requerendo simultaneamente competências instrumentais,²⁴ passando a ideia de que a vida sexual serve para impressionar os pares.²⁶

Curioso é notar como no grupo 17-18 anos, os rapazes tendem a aproximar o seu entendimento sobre os papéis sexuais às moças. Tal poderá supor a diminuição das concepções sobre sexo instrumental em favor do sexo emocional. De fato, se a Paixão surge cerca dos 13 anos, o amor chega pelos 17 anos²⁷ estão porventura a viver a sua sexualidade mais orientada para o bem-estar do par, do que para a afirmação das suas potencialidades e exuberância sexual.

Relativamente ao Duplo Padrão Sexual nos rapazes experientes e inexperientes no coito, os resultados, contradizem outro estudo²⁸ que encontra maior assertividade nos sujeitos com mais experiências sexuais. Embora o coito não signifique por si só a representação de maior

experiência sexual, dada a vastíssima expressão da sexualidade, é, contudo um marco iniciático.

Tal confirma a evidência de convicções fortes dos sujeitos do sexo masculino sexualmente ativos, sobre o que pertence aos homens e às mulheres. Por outro lado, o fato de os rapazes que adiam experiências de coito, se apresentarem menos tradicionalistas, leva a pensar que haverá nestes uma maior abertura à igualdade-equidade e a aproximação ao Padrão Sexual Singular.

Através do Teste Anova two-way, analisou-se a possível interacção entre o número de parceiros sexuais e a consistência no uso de preservativo, sobre o Duplo Padrão Sexual, não se verificando interação ($p=0,403$). Contudo relativamente ao efeito simples do número de parceiros, constata-se que são significativamente mais conservadores os sujeitos com uma experiência sexual com dois a três parceiros ($p=0,024$) e quatro ou mais parceiros ($p=0,000$), comparativamente àqueles com somente um parceiro. É patente no gráfico 4 que existe maior liberalidade face aos comportamentos sexuais de género nos sujeitos que tem na sua experiência menor número de parceiros.

Quanto à consistência no uso de preservativo, embora não sendo significativas as diferenças de médias ($p>0,05$), observa-se que são mais liberais os sujeitos que usam sempre, comparativamente àqueles que usam o método “algumas vezes” e “nunca”.



Figura 4. Duplo padrão sexual de acordo com o número de parceiros e consistência no uso de preservativo. Alentejo/Portugal, 2007.

A associação entre o maior número de parceiros e um Duplo Padrão mais tradicionalista, faz supor que as competências da sexualidade ainda se avaliam, pela

quantidade dos episódios afetivo-sexuais. A experiência assim o exige, para a valorização e aquisição de status no grupo de pares, desconhecendo ou desprezando eventuais

Zangão MOB, Sim-SIM MM.

riscos de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Em posição oposta, está claro que são mais liberais na visão de papéis de gênero, os indivíduos que mais se protegem.

Os resultados são concordantes com outro estudo²⁸, mostrando que posturas mais abertas, porventura maior comunicação no par, são mais consentâneas com práticas de sexo seguro. Sabendo-se que na amostra não existem diferenças entre os sexos quanto à consistência do uso de preservativo, poder-se-á supor que o sexo seguro como fato assente ou a sua eventual negociação, está tacitamente estabelecida para rapazes e moças, com relacionamentos exclusivos e com feição menos tradicionalista nas suas perspectivas dos papéis de gênero. Serão adolescentes mais informados, que vivem em simultâneo menos riscos e expressões saudáveis da sua sexualidade.

CONCLUSÃO

Existe nas moças uma tendência para perspetivar os papéis sexuais de gênero com maior igualdade, como menos tradicionalistas, mas tal não é consequente com todas as suas experiências afetivo-sexuais quando comparadas com os rapazes.

Apesar de maior tradicionalismo masculino, poder-se-á supor nos rapazes maior assertividade entre as suas atitudes e consequentes comportamentos.

Em suma, os rapazes diferem significativamente das moças pelo que, as diferenças entre as atitudes e os comportamentos sexuais segundo o gênero apoiam a permanência do duplo padrão sexual.

Parece haver sensação de invulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis, pois se verificou que os sujeitos com maior número de parceiros sexuais não usa ou usa apenas algumas vezes o preservativo.

Como proposta futura, sugere-se o desenvolvimento de programas de educação sexual com os professores da escola e realização de ações de informação dirigidas aos alunos, abrangendo riscos de uma sexualidade sem protecção, pois para optar por um tipo de comportamento sexual, é necessário possuir informação suficiente e de qualidade que permita decidir com segurança.

REFERÊNCIAS

1. WHO. Technical Report Series 886. Programming for adolescent health and development. Geneva. 1999[acesso em 2010 Nov. 23]. Disponível em:

Sexual double standard and affective-sexual behaviors...

http://www.google.pt/search?sourceid=navclient&ie=UTF-8&rlz=1T4GGLR_enPT281PT284&q=%ef%80%aa+WHO+Technical+Report+Series+886.+%281999%29.+Programming+for+adolescent+health+and+development

2. Coates, D. The cultered and culturing aspects of romantic experience in adolescence. "In" W. Furman, B. Brown & C. Feiring (Eds.), The Development of Romantic Relationships in Adolescence. Cambridge: Cambridge University Press; 1999. p. 330-63

3. Collins, W. A. More than myth: the developmental significance of romantic relationships during adolescence. Journal of Research on Adolescence. 2003;13(1):1-24.

4. Connolly J, Craig W, Goldberg A, Pepler, A. Mixed-gender groups, dating and romantic relationships in early adolescence. Journal of Research on Adolescence. 2004;14(2):185-207.

5. Almeida SA, Nogueira JA, Lacerda SNB, Torres, GV. Orientação Sexual no Contexto Escolar: Discurso Oficial Versus Cotidiano Pedagógico. Revista de Enfermagem UFPE [Periódico na Internet]. 2010 Nov/Dez[acesso em 2010 Nov 25];4(spe):1906-912. Disponível em:

http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewPDFInterstitial/1389/pdf_243

6. Brown B. You're going out with who? Peer group influences on adolescent romantic relationships. In: Furman W, Brown B, Feiring C (Eds.). The Development of Romantic Relationships in Adolescence. Cambridge: Cambridge University Press; 1999. p. 291-329.

7. Leaper C. Exploring the consequences of gender segregation on social relationships. New Directions for Child Development. 1994; 65: 67-86.

8. Saavedra L, Barros AM. Elas preferem as bonecas, eles os carros: Aquisição dos estereótipos do gênero. Psicologia: Teoria, investigação e prática. Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Portugal: Universidade do Minho. 1996;1 (1);129-160.

9. Leaper C, Anderson K. Gender development and heterosexual romantic relationships during adolescence. In: Shulman S, Collins W (Eds.), Romantic Relationships in Adolescence: Development Perspectives. San Francisco: Jossey-Bass Publishers; 1997. p.85-103.

10. Kiefer A, Sanchez D, Kalinka C, Ybarra O. How Women's Nonconscious Association of Sex with Submission Relates to Their Subjective Sexual Arousability and Ability to Reach Orgasm. Sex Roles: A Journal of Research [periódico na internet] 2006 Jul [acesso em

Zangão MOB, Sim-SIM MM.

2010 Nov 23]; 55 (1):83-94. Disponível em: <http://www.sanchezlab.com/pubs.php>

11. Hamilton L, Elizabeth AA. Gendered Sexuality in Young Adulthood: Double Binds and Flawed Options. *Gender & Society*. 2009 Oct; 23: 589-617.

12. Kreager DA, Staff J. The Sexual Double Standard and Adolescent Peer Acceptance. *Social Psychology Quarterly*. 2009 Jun; 72:143-64

13. Reiss IL. The Double Standard in Premarital Sexual Intercourse. A Neglected Concept, *Social Force*. 1956 Mar; 34:224-230.

14. Reiss IL. Standards of Sexual Behavior. "In" Albert. Ellis and Albert Abarbanel (eds.). *The Encyclopedia of Sexual Behavior*. Hawthorn. 1961;2:996-1004.

15. Milhausen R, Herold E. Does Sexual Double Standard Still Exist? Perceptions of University Women. *Journal of Sex Research*. 1559-8519. 1999 Nov; 36(4):361-68.

16. Reiss IL. Sexual codes in Teen-age Culture. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*. 1961 Nov;338:53-62.

17. Feiring C. Gender identity and the development of romantic relationships in adolescence. In: Furman W, Brown B, Feiring C (Eds.) *The Development of Romantic Relationships in Adolescence*. Cambridge: Cambridge University Press; 1999. p.211-32.

18. Europa Síntese da legislação da UE. [homepage na Internet]. Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos (2007): para uma Sociedade Justa[acesso em 2010 Nov 30]; Disponível em:

http://europa.eu/legislation_summaries/human_rights/fundamental_rights_within_european_union/c10314_pt.htm

19. Williams JR. Manual de Ética Médica [homepage na Internet]. 2ª ed. Francia: Asociación Médica Mundial. 2009[acesso em 2009 Jul 9]. Disponível em:

http://www.wma.net/es/30publications/30ethicsmanual/pdf/ethics_manual_es.pdf

20. Sierra JC, Rojas A, Ortega V, Ortiz, JDM. Evaluación de actitudes sexuales machistas en universitarios: primeros datos psicométricos de las versiones españolas de la Double Standard Scale (DSS) y de la Rape Supportive Attitude Scales (RSAS). *International Journal of Psychology and Psychological Therapy* [periódico na internet] 2007 April[acesso em 2010 Nov. 23];7(1):41-60. Disponível em:

<http://www.ijpsy.com/volumen7/num1/157.html>

21. Kelly J, Bazzini DG. Gender, sexual experience, and the sexual double standard:

Sexual double standard and affective-sexual behaviors...

Evaluations of female contraceptive behavior. *Sex Roles: A Journal of Research*. 2001; 45: 785-799.

22. Aubrey JS. Sex and Punishment: An Examination of Sexual Consequences and the Sexual Double Standard in Teen Programming. *Sex Roles*. 2004 April; 50(7/8):505-14.

23. Guiddens A. *Sociologia*. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;2008.

24. Sprinthall NA, Collins WA. *Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 1994.

25. Ramos V, Carvalho C, Leal I. Atitudes e Comportamentos Sexuais de Mulheres Universitárias: A Hipótese do Duplo Padrão Sexual. *Análise Psicológica* [Periódico na internet] 2005[acesso em 2010 Nov. 23]; 23(2):173-186. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v23n2/v23n2a08.pdf>

26. Saavedra L, Nogueira C, Magalhães S. Discursos de jovens adolescentes portugueses sobre sexualidade e amor: implicações para a educação sexual. *Educ Soc*[periódico na internet]. 2010 Jan/Mar[acesso em 2010 Nov. 23];31(11):135-56. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

27. Hatfield E, Sprecher S. Measuring passionate love in intimate relations. *Journal of Adolescence*. 1986;9:383-410.

28. Catania JA, Dolcini MM, Coates TJ, Kegeles SM, Greenblatt RM, Puckett S. Predictors of condom use and multiple partnered sex among sexually-active adolescent women: Implications for AIDS-related health interventions. *Journal of Sex Research*. 1989; 26: 514-524.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/02/28

Last received: 2011/03/12

Accepted: 2011/03/13

Publishing: 2011/04/01

Address for correspondence

Maria Otília Brites Zangão

Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

Largo Sr. da Pobreza, 7000-811

Évora, Portugal (PT)